

NOVA PEDAGOGIA

Método que revolucionou o ensino vai ao Marajó

EDUCAÇÃO - Projeto de alcance mundial vai ajudar a melhorar a educação nos municípios da ilha

Reconhecer e combater as desigualdades são desafios complexos e permanentes para a sociedade brasileira. Isso porque o Brasil é um dos países mais desiguais do mundo, de acordo o Relatório Global de Desenvolvimento Humano de 2016 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), da Organização das Nações Unidas (ONU). Ele ocupa a 10ª posição no ranking da desigualdade em um conjunto de 143 países. Outro levantamento, a "Escalada da Desigualdade", da Fundação Getúlio Vargas (FGV), mostrou

que a desigualdade social tem alta ininterrupta no Brasil desde o segundo trimestre de 2015.

No Estado do Pará não é diferente. De acordo com o PNUD de 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado era de 0,646. A medida compara riqueza, alfabetização, educação, expectativa de vida, natalidade e outros fatores para calcular o bem-estar da população. Embora o índice seja considerado médio, a lista também mostra que, dos 143 municípios do Pará naquele ano, nenhum apresentava IDH muito alto (igual ou superior a 0,800), três apresentavam IDH

alto (entre 0,700 e 0,799), 44, médio (entre 0,600 e 0,699), 87, baixo (entre 0,500 e 0,599) e 8, muito baixo (inferior a 0,500). E entre os municípios que se enquadravam na lista com IDH muito baixo em 2010, grande parte fica localizada na região do Marajó.

E é no Marajó que a educadora Yvonne Bezerra de Mello, formada em Filologia e Linguística, pretende implementar um novo modelo educacional para ajudar os profissionais de educação a ensinarem melhor as crianças da região, que têm dificuldade por falta de acesso a um sistema de ensino de qualidade. A carioca lidera o projeto

Uerê, que já recebeu mais de 4 mil alunos em sua sede, no Complexo da Maré, no Rio de Janeiro.

A iniciativa deve ajudar a reverter a realidade apresentada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, em que as cidades da região são destaque negativo na lista dos 5.565 municípios brasileiros. A análise agrega números do IDH e outros 200 indicadores. Os municípios de Afuá, Anajás, Bagre, Breves, Cachoeira do Arari, Chaves, Curralinho, Gurupá, Melgaço, Muaná, Ponta de Pedras, Portel, Santa Cruz do Arari e São Sebastião da Boa Vista figuram entre

as piores colocações do ranking. Apenas Salvaterra e Soure ocupam uma posição mediana. Melgaço está em último lugar na lista, na 5565ª colocação.

MODELO

Em 2012, a educadora foi palestrante convidada na Cúpula Mundial de Mulheres e Famílias, em Belém do Pará. No ano seguinte, por meio do projeto Marajó, mais de 200 professores foram capacitados nos municípios de Soure e Salvaterra. Na semana passada, Yvonne retornou ao Pará e também fez a capacitação de mais 12 professores na escola Zeneida Lima, também em Soure. Agora, a educadora, junto com representantes do mesmo movimento no Estado, discute a implementação de uma escola-modelo no Marajó, para difundir a pedagogia Uerê-Mello na região. Devem ser capacitados mais de mil profissionais.

O ensino das matérias curriculares se dá por meio do respeito ao tempo de concentração biológica das faixas etárias, aquecendo a atividade cerebral em sala de aula para um melhor e maior desempenho do aprendizado, além de

ajudar a superar os traumas causados pela violência, que levam a dificuldades de aprendizado, explicou a especialista, que passou cerca de quatro décadas pesquisando o assunto em diversos países. O principal fator é a modificação do tempo de aula, que é dividida em momentos de dez minutos do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental e de 15 minutos do sexto ao nono ano.

RESULTADOS

Yvonne acredita que a pedagogia melhora ou resolve os problemas apresentados por essas crianças na área cognitiva, como memória, foco, linguagem falada e escrita, associações, atenção, concentração, rapidez de raciocínio e lógica do pensamento, leitura, raciocínio analítico, matemática e comportamento. Em duas décadas e meia, o projeto Uerê salvou a vida de muitas crianças e adolescentes. Do total de 4 mil alunos, apenas dez entraram para o mundo do crime. Conforme explicou a educadora, a pedagogia foi reconhecida pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) como uma das seis melhores do mundo.

Vocação surgiu na juventude

A ideia de atuar em projetos sociais surgiu ainda na juventude, quando Yvonne começou a frequentar orfanatos ao lado da mãe. Como não tinha um pai, se identificava com as crianças que conhecia nas visitas e, aos 13 anos, começou a fazer trabalho voluntário. "Naquela época, ser filha de mãe solteira era uma coisa horrorosa. Muito cedo, eu descobri o que era ser diferente. Quando visitava orfanatos com minha mãe, via que aquelas crianças eram excluídas iguais a mim. Adorava brincar com elas, me sentia muito bem. Com 13 anos, fui ler para crianças cegas", lembrou.

No ano de 1993, Yvonne dava aulas para crianças que moravam na rua, no Centro do Rio de Janeiro, quando ocorreu a Chacina da Candelária, episódio em que dezenas de pessoas

foram atacadas a tiros, a maioria adolescentes que estavam dormindo nas proximidades da Igreja da Candelária. Seis menores e dois maiores morreram e várias crianças e adolescentes ficaram feridos. Ao receber uma ligação de sobreviventes do crime cometido por policiais militares, a educadora passou a trabalhar ao lado deles. "Muitas pessoas me perguntam o que eu pensei naquela hora. Pensei que precisava fazer alguma coisa. Foi aí que fundei a escola. Pouco tempo depois, fui sequestrada pela polícia. Eu era testemunha contra aqueles policiais, os conhecia. Eles estavam sempre por ali. Ser salva daquela morte significava que eu tinha missão de continuar o que me propus quando tinha 13 anos de idade", relatou Yvonne. "Enquanto tiver vida e saúde para fazer uma criança aprender, eu vou fazer."

APLICAÇÃO

A pedagogia criada por Yvonne já está sendo aplicada em 311 escolas no Brasil e em mais duas na Europa. “Temos um ensinamento mais oral que escrito. Você escreve menos porque só escreve o que você sabe. Uma das coisas importantes é que não mexo no conteúdo, não interfiro nisso, apenas no comportamento dos professores. Posso garantir que é muito eficaz, porque todas as escolas atendidas aumentaram sua nota no Instituto Estadual de Desenvolvimento da Educação Profissional (Idep). Sonho com o dia em que o Brasil re-

conhecerá a pedagogia de ensino Uerê-Mello como regular”, disse.

A ideia foi exportada para Europa para ajudar jovens refugiados de guerra, além de jovens infratores, e 200 professores universitários foram capacitados na Alemanha. A educadora também levou seus conhecimentos para a Suécia. Segundo ela, é muito semelhante a situação dos refugiados com a de brasileiros moradores de comunidades carentes com alto índice de violência. “É exatamente igual, os bloqueios são os mesmos. Porque os refugiados vieram da guerra e nós vivemos em uma guerra”, comentou.



Metodologia consiste em uma nova maneira de gestão em sala de aula.



Modificação do tempo de aula é uma característica do método criado por Yvonne Bezerra de Mello

Ensino se dá por meio do respeito ao tempo de concentração biológica das faixas etárias



REPRODUÇÃO FACEBOOK



Educadora Yvonne Bezerra de Mello discute a implementação de uma escola que sirva de modelo na ilha do Marajó